



**UNIVERSIDADE FRANCISCANA
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA**

ZENO NAUDAR NUNES MACHADO

**HARRY POTTER: A SERVIDÃO DOS ELFOS DOMÉSTICOS
COMPARADO COM A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA NO BRASIL NO
FINAL DO SÉCULO XIX**

Santa Maria, RS

2020

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO APRESENTADO COMO REQUISITO PARA
APROVAÇÃO NA DISCIPLINA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II DO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE FRANCISCANA.**

**HARRY POTTER: A SERVIDÃO DOS ELFOS DOMÉSTICOS
COMPARADO COM A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA NO BRASIL NO
FINAL DO SÉCULO XIX**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de História, Área de Ciências Humanas, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para aprovação na disciplina TFG II.

**PROF^a. Roselaine Casanova Corrêa
ORIENTADORA**

Santa Maria (RS)

2020

ZENO NAUDAR NUNES MACHADO

**HARRY POTTER: A SERVIDÃO DOS ELFOS DOMÉSTICOS
COMPARADO COM A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA NO BRASIL NO
FINAL DO SÉCULO XIX**

Trabalho Final de Graduação II (TFG) apresentado ao curso de História – Área de Ciências Humanas, na Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientadora: PROF^a. ROSELÂINE CASANOVA CORRÊA

Orientadora: PROF^a. JANAINA SOUZA TEIXEIRA

Orientadora: PROF^a. NIKELEN COSTA WITTER

Aprovado em _____ janeiro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais que em todos os momentos estiveram ao meu lado e me apoiaram.

Agradeço a minha irmã e sobrinha que mesmo longe sempre estavam torcendo pela minha formação acadêmica.

Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado nessa trajetória.

Agradeço à Professora Paula Jardim Bolzan que no Trabalho Final de Graduação I me deu muito apoio e várias indicações de obras que foram essenciais para minha formação acadêmica, mostrando que em vários documentos, como: jornais, revistas, *banners* podemos encontrar fontes para a realização de uma pesquisa.

Agradeço à Professora Janaína Souza Teixeira, que nas aulas era impecável com a apresentação dos conteúdos trabalhados, e também nos Estágios Supervisionados auxiliou no processo da minha construção como futuro professor de História.

Agradeço à professora Roselaine Casanova Corrêa, que no meu segundo semestre conseguiu me mostrar o quão importante era estar presente nas aulas, em vários sentidos. Foi nesse momento que entendi que precisava aproveitar esses anos maravilhosos da graduação e assim me dedicar a maior parte do tempo. E a mesma sendo minha Orientadora nesse Trabalho Final de Graduação II.

Agradeço ao meu irmão de coração Lucas, que me acompanhou desde a infância em todas as trajetórias da minha vida e que com toda certeza se estivesse aqui estaria feliz por mais essa conquista, mas creio que onde estiver está torcendo por mim.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01	31
Imagem 02	32
Imagem 03	34

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	05
LISTA DE IMAGENS	06
RESUMO	07
ABSTRACT	08
1 INTRODUÇÃO	09
2 CONHECENDO AS OBRAS LITERÁRIAS DA SAGA HARRY POTTER	12
2.1 O menino que sobreviveu	12
2.2 A plataforma 9/5	13
3 SEGUNDO ANO NA ESCOLA DE MAGIA E BRUXARIA DE HOGWARTS ...	15
4 TERCEIRO ANO NA ESCOLA DE MAGIA E BRUXARIA DE HOGWARTS ...	17
5 HARRY POTTER E O ENCONTRO COM DOBBY	19
6 A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA NO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX	22
7 A SERVIDÃO DO ELFO DOMÉSTICO	24
8 A COMPARAÇÃO DA VIDA DOS ELFOS DOMÉSTICOS COM A ESCRAVIDÃO NO BRASIL	28
9 OS ELFOS DOMÉSTICOS REPRESENTADOS NOS FILMES DA SÉRIE	31
10 A MAGIA NOS LIVROS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	41

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo compreender como uma obra literária de caráter fictício pode nos remeter a uma comparação com aspectos reais de um período. Neste caso a servidão dos elfos domésticos no mundo bruxo com a escravidão no Brasil no final do século XIX. A saga Harry Potter é onde inicia a pesquisa, fazendo uma revisão bibliográfica das obras da escritora *Joanne Kathleen Rowling*, uma leitura que abrange um grande público, cada livro tinha uma espera imensa, filas para que pudéssemos seguir a história. A filmografia traz a interpretação da narrativa nas telas, onde conseguimos vislumbrar como é demonstrado a imagem do elfo doméstico, as roupas que ele usa, sua postura, seu modo de agir diante de Harry. A comparação da servidão dos elfos no mundo bruxo com a escravidão no Brasil pode ser vista quando o elfo Dobby não quer seguir ordens, ele quer a liberdade, da mesma forma que os escravizados no Brasil. O que diferencia é que a natureza do elfo é servir uma família bruxa, já o negro escravizado no Brasil é forçado a trabalhar e é espancado quando não cumpre suas tarefas. O elfo doméstico tem natureza a servidão, já faz parte da sua criação, uma magia que os torna necessários para o trabalho e apenas servir. Dobby é na obra o único caso que desobedece, Monstro faz algo semelhante, mas encontra brechas para ajudar uma pessoa da mesma linhagem sanguínea de seu senhor.

Palavras-chave: Servidão; Elfos; Escravidão; Harry Potter.

ABSTRACT:

This work is about to understand how a literary work of a fictional character can lead us to a comparison with real aspects of a period. In this case, the servitude of domestic elves in the wizarding world with slavery in Brazil at the end of the 19th century. The Harry Potter saga is where the research begins, doing a bibliographic review of the works of the writer Joanne Kathleen Rowling, a reading that covers a large audience, each book had an immense wait, queues for us to follow the story. The filmography brings the interpretation of the narrative on the screens, where we can see how the image of the house elf is demonstrated, the clothes he wears, his posture, his way of acting in front of Harry. The comparison of the servitude of the elves in the wizarding world with slavery in Brazil can be seen when the elf Dobby does not want to follow orders, he wants freedom, in the same way as those enslaved in Brazil. What differentiates is that the nature of the elf is to serve a witch family, as the enslaved Negro in Brazil is forced to work and is beaten when he does not fulfill his tasks. The domestic elf has servitude in nature, it is already part of his creation, a magic that makes them necessary for work and just serve. Dobby is the only case in the work that disobeys, Monstro does something similar, but finds loopholes to help a person of the same bloodline as his master.

KEY WORDS: Servitude, Elves, Slavery, Harry Potter.

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho Final de Graduação II – Curso de História na Universidade Franciscana - “Harry Potter: a servidão dos elfos domésticos comparado com a escravidão doméstica no Brasil no final do século XIX”, tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica de uma saga literária inglesa, da escritora *Joanne Kathleen Rowling*. As obras começaram a ser escritas em uma viagem de trem a Portugal como a autora afirma em entrevistas às TVs britânicas.

A saga começa com o primogênito “Harry Potter e a pedra filosofal”, lançado pela editora *Bloomsbury Publishing* em 1997 e chegou ao Brasil pela editora Rocco em janeiro de 1999, tornando-se um fenômeno mundial. A obra vendeu mais de 107 milhões de exemplares.

A realização dessa pesquisa é fazer uma comparação entre uma obra literária fictícia que apresenta uma criatura que tem a natureza a servidão. Percebe-se na leitura como é semelhante com a escravidão, porém a saga Harry Potter retrata essas criaturas em vários momentos, sendo Dobby um elfo que quer ser livre, Winky uma elfo que sente falta da família e Monstro que não quer aceitar seu novo senhor.

A pesquisa busca apresentar aspectos da escravidão no Brasil no final do século XIX, mostrando como os negros escravizados viviam? Relacionando a posição da escrava mulher que não detinha o trabalho nas plantações, que era um trabalho para os escravos do sexo masculino na sua maioria, assim as mulheres ficavam nas casas de família com o trabalho doméstico.

Após a leitura dos livros da série Harry Potter, houve uma inquietude sobre como a escritora descreve e representa os personagens no mundo bruxo e as criaturas mágicas, no sentido de abordar uma visão comparativa de alguns elementos, como os elfos domésticos.

A abordagem literária aponta aspectos inquietantes e de uma cultura fictícia, porém abrangendo situações reais em relação à comparação com a escravidão no Brasil no final do século XIX. Na narrativa é caracterizado como “elfo doméstico” uma criatura mágica que vive apenas para servir à uma família do mundo bruxo, mas essa servidão é do livre arbítrio dos elfos? Eles estão felizes com o tratamento que têm? E como os bruxos pensam em relação à situação de vida deles?... Essas são algumas das perguntas que pairam na leitura e que abrangem algumas respostas, com viés a favor ou contra a vida dos elfos, se são ou não escravizados.

O primeiro contato na narrativa é no segundo livro “Harry Potter e a Câmara Secreta”, onde ao chegar ao seu quarto o menino de doze anos encontra uma criatura usando vestimentas muito simples e sem sapatos. Dobby, o elfo doméstico se apresenta e demonstra que está ali de forma contrária à sua condição, pois está indo contra o que é correto a um elfo doméstico.

Harry não entende, o elfo se mutila e diz que quando faz algo errado precisa se punir com dor. O elfo está indo contra os seus senhores. Nota-se aí uma servidão extrema, mas então porque ele vai avisar algo a Harry se sabe que está fazendo algo contra os seus preceitos.

A escravidão faz parte da construção do Brasil, navios negreiros vindos da África trouxeram negros escravizados para suprir a necessidade de mão de obra, já que a tentativa de escravizar os indígenas não foi bem-sucedida. O escravo nada mais era do que uma mercadoria, era comprado por senhores para assim trabalhar nas suas fazendas, era uma servidão sem direitos.

O trabalho está dividido em nove partes e considerações finais, inicialmente no primeiro capítulo *Conhecendo as obra literárias da saga Harry Potter*, realiza-se a abordagem da história do menino Harry Potter. No segundo e terceiro capítulo, *Segundo ano na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts* e *Terceiro ano na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts* contam a trajetória até a chegada a Escola de Magia e Bruxaria, as férias e quando encontra em seu quarto na casa dos seus tios uma criatura um tanto curiosa, nunca vista por Harry.

Nos capítulos posteriores, *Harry Potter e o encontro com Dobby* e *A Servidão do elfo doméstico*, enfatiza-se uma situação de servidão que pode ser comparada com um tipo de escravidão. Seguindo no capítulo sete *A escravidão doméstica no Brasil no final do século XIX* é realizada a abordagem histórica de como viviam os escravos principalmente nas casas de seus senhores. No capítulo oito *A comparação da vida dos elfos domésticos com a escravidão no Brasil*, ressalta a situação da escravidão no Brasil no final do século XIX e compara com servidão dos elfos domésticos.

Finalizando com os capítulos *Os elfos domésticos representados nos filmes da série Harry Potter*, há uma abordagem da representação fílmica dos livros, como a imagem por trás dos livros fictícios impacta quem está assistindo e assim concluindo um último capítulo e *A Magia nos livros* mostra que os diretos dos elfos não são da vontade de todos, Winky não quer ser livre e sente falta de servir sua antiga família,

demonstrando aí que a mágica que transforma o elfo em ser feliz servindo não está aplicada à Dobby.

2 CONHECENDO AS OBRAS LITERÁRIAS DA SAGA HARRY POTTER

Harry Potter é deixado na rua dos Alfeneiros nº 4, *Surrey* ainda bebê, logo após a morte de seus pais, pelas mãos de Lord Voldemort. O diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, Alvo Dumbledore faz a entrega junto à professora *Minerva McGonagall* e *Rúbeo Hagrid*. Deixam assim o menino na porta de seus tios trouxas¹, a família Dursley, que são tio Valter, tia Petúnia e primo Duda. O motivo de deixarem um bebê na porta da casa dos tios é porque Harry não tem mais família viva e sobreviveu à um ataque em que seus pais foram mortos.

2.1 O menino que sobreviveu

Lord Voldemort, mais conhecido como “Você Sabe Quem” ou “Aquele Que Não Deve ser Nomeado” é um bruxo das trevas que com a maldição *Avada Kedavra* assassina os pais de Harry, Lílian e Thiago Potter, porém Harry sobrevive com apenas uma cicatriz na testa em forma de raio. Após o ataque Voldemort perde suas forças e sucumbe à apenas um ser sem corpo e que precisa de algo para sobreviver.

Harry após esse incidente com sua família vive então com seus tios, morando em uma bela casa, mas ele tem como seu quarto o armário sob a escada. Harry usa as roupas usadas do primo Duda. Os tios não informam a sua real origem sobre o mundo bruxo e mentem sobre como seus pais morreram, dizendo que foi em um acidente de carro.

Harry vive em uma situação difícil com seus tios e primo, ele é tratado como um faz tudo dentro de casa, é o responsável por várias tarefas domésticas, como preparar o café da manhã. Não é visto pela família como um deles e sim como um intruso. Tia Petúnia não teve muitas opções na hora que recebeu Harry, mas mesmo assim o aceitou com apenas uma carta deixada pelo Diretor de Hogwarts. Mas com o passar o tempo percebe-se a importância de uma ligação sanguínea que protege Harry Potter.

Alguns dias antes de completar onze anos, Harry começa a receber cartas pelo correio, mas seus tios que ao verem que o remetente é a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts não deixam Harry abrir as cartas. Porém o mundo bruxo é insistente e

¹ Quem não é bruxo (ROWNLING, 2000).

continua mandando cartas, corujas ficam por perto da casa dos Dursley, mas eles ignoram e saem de casa.

Na noite em que Harry faz aniversário, a família estava em um casebre à beira mar, então Rúbeo Hagrid chega e informa que Harry tem uma vaga em Hogwarts. Nesta noite incrédula o menino que sobreviveu descobre que faz parte de algo muito maior, descobrindo aos poucos o que é magia e bruxaria.

2.2 A plataforma 9/5

Rébuo Hagrid leva Harry Potter ao Beco Diagonal, o menino vai ao Gringotes² e lá descobre que seus pais lhe deixaram uma grande herança, muito ouro (e moedas do mundo bruxo). Hagrid presenteia Harry com uma coruja branca, a Edwiges.

Hagrid deixa Harry na Plataforma King's Cross em Londres e diz que Harry precisa estar na plataforma 9/5 às onze horas. Sozinho Harry se vê perdido entre as Plataformas 9 e 10. Algum tempo após Harry ficar na plataforma, percebe que uma família de ruivos chega e fica escutando o que eles dizem. A mulher que aparentava ser a mãe era um tanto gorda, falava com quatro meninos, todos de cabelos cor de fogo. Cada um deles estava empurrando à frente uma mala como a de Harry, e levavam uma coruja. O coração aos saltos, Harry os seguiu empurrando o carrinho.

– Agora, qual é o número da plataforma? – perguntou a mãe dos meninos. Nove e meia – ouviu-se a voz fina de uma menininha, também de cabelos ruivos que segurando a mão da mulher. – Mamãe, não posso ir... – Você ainda não tem idade, Gina, agora fique quieta. Está bem, Percy, você vai primeiro (ROWLING, 1997, p. 70).

A família Weasley entra assim na vida de Harry Potter, onde Rony se torna seu melhor amigo e juntos atravessam a parede que leva a plataforma. No mesmo trem Harry conhece Hermione Granger que também se torna uma grande amiga. Trata-se de uma menina vinda do mundo trouxa, sem ascendência alguma no mundo bruxo, que passa por inúmeras dificuldades por não ser uma menina “Puro Sangue³”.

Chegando a Hogwarts, Harry entra para uma das casas, a Grifinória, onde seus novos amigos, Rony e Hermione também estão. No decorrer do ano, Harry conhece

² Banco administrado por duendes (ROWLING, 2000).

³ Quem é filho de pessoas não bruxas, ou seja, trouxas (ROWLING, 2000).

vários professores, sendo que o professor de Poções, Severo Snape é o que ele menos gosta.

Ao longo do ano, Harry passa a desconfiar que Snape está tramando algo para roubar um determinado artefato que está escondido na escola. Mais tarde ele descobre que o artefato é a Pedra Filosofal, e que o seu elixir é capaz de dar vida eterna a quem o bebe. Essa pedra é desejada por Voldemort, e ele põe seu servo em busca da pedra.

Harry acha que Snape é o servo fiel de Lord Voldemort, ele junto à Rony e Hermione passa a vigiar o professor de perto. Por fim, com ajuda dos amigos, ele descobre que quem queria roubar a pedra era o professor Quirrel, o professor de Defesa contra a Arte das Trevas, que na realidade tinha seu corpo possuído por aquilo que havia restado de Voldemort. Harry consegue, sem entender o porquê, derrotar Quirrel apenas com o toque de suas mãos. O professor morre e o que ainda resta de Voldemort foge mais uma vez.

Harry fica dias desacordado na enfermaria, o Diretor Dumbledore explica a Harry que não há um poder “anormal” nele, mas o sacrifício de sua mãe havia lhe conferido uma proteção que Voldemort subestimara, o amor materno, uma magia muito antiga, e que o Lord das Trevas por desconhecer tal sentimento, nunca pensou que algo assim o afetaria tanto. O ano escolar termina, e Harry retorna à casa de seus tios. Percebe-se aí que ele está retornando à um local que não tem nenhuma vontade de estar, mas que é de certa forma ainda sua casa.

3. SEGUNDO ANO NA ESCOLA DE MAGIA E BRUXARIA DE HOGWARTS

Harry passa o verão na casa dos tios Dursley, trancafiado no quarto. Está triste, pois não recebe nenhuma carta de seus amigos. Em uma certa noite, quando seu tio Válter está recebendo a visita de um cliente, ele pede a Harry para não fazer barulho e ficar no quarto. É quando um elfo doméstico ⁴ chamado Dobby entra em seu quarto.

- Ah... alô – cumprimentou Harry nervoso. – Harry Potter! – exclamou a criatura com voz esganiçada que Harry teve certeza que seria ouvida no andar de baixo. – Há tanto tempo que Dobby quer conhecê-lo, meu senhor... É uma grande honra... – Ob-obrigado – respondeu Harry, andando encostado à parede para se largar na cadeira da escrivaninha, perto de Edwiges, que dormia em sua gaiola espaçosa. Teve vontade de perguntar “Que coisa é você?”, mas achou que poderia parecer muito mal-educado, e em vez disso perguntou: - Quem é você? – Dobby, meu senhor. Apenas Dobby, o elfo doméstico – disse a criatura (ROWLING, 1998, p. 15).

A criatura mágica nesse momento da história é apenas descrita como alguém que cumpre ordens específicas de uma família bruxa, porém Dobby entende estar desrespeitando a família a qual pertence. Esse pertencimento simboliza alguém que é um trabalhador sem direitos, com apenas deveres sobre a sociedade bruxa.

A criatura cheia de reverências, traz um aviso a Harry, diz que o bruxo não deve voltar esse ano a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, pois algo horrível está para acontecer. Porém, o que Harry espera ansioso é retornar à Escola e rever seus amigos, pois está trancado no quarto com sua coruja, sem poder sair. Quando o elfo fala a Harry que seus amigos não tentaram se comunicar, então são amigos de verdade? Deixa assim Harry pensativo, porém, Dobby pergunta? Amigos que nem escrevem a Harry Potter? E assim Harry percebe que Dobby deixa escapar que tem segurado às escondidas as cartas que Rony e Hermione mandaram a Harry no verão.

Harry decide mesmo com o aviso de Dobby voltar a Hogwarts. No meio da noite Rony e seus irmãos chegam à rua dos Alfeneiros nº 4 e resgatam Harry, os Weasley pegam o carro voador de seu pai e levam Harry até a Toca⁵.

No decorrer do ano letivo, o que Dobby menciona começa a acontecer. Uma lenda da Câmara Secreta é reavivada na qual habita um monstro, que somente o herdeiro de Salazar Sonserina (um dos criadores da escola – Sonserina) poderia

⁴ Criatura mágica (ROWNLING, 2000b).

⁵ Como é chamada a casa de vários andares, mas muito simples da família Weasley (ROWNLING, 2000a).

controlar. Harry passa a ser suspeito de ser o dito herdeiro, pois sempre está no local errado e na hora errada, porque ouve uma voz que vaga pela escola dizendo que irá matar os nascidos trouxas (sanges-ruins) e por poder se comunicar com cobras (dom que Sonserina possuía – ofidioglossia), porém até mesmo a melhor amiga de Harry é atacada e petrificada, Hermione.

Harry e Rony, descobrem que existe a fantasma Murta-que-Geme, que fica no banheiro das meninas, e que ela foi morta pelo monstro há uns 50 anos atrás, Murta então diz onde viu o monstro, próximo a uma das pias do banheiro e Harry usando a ofidioglossia (língua das cobras) abre a Câmara Secreta e desce com Rony.

Além de colegas petrificados, Gina Weasley, irmã de Rony, foi levada à Câmara. Ao chegar à câmara, Harry encontra Gina desfalecida e Tom ao seu lado. Para sua surpresa, Tom é Voldemort em sua versão adolescente preservada no diário por anos. O monstro na câmara era um basilisco (uma cobra) o qual Harry consegue enfrentar e derrotar, com ajuda da espada de Godric Grifinória. Harry destrói o diário e salva a vida de Gina.

Harry é mordido pelo monstro, e perdendo as forças é salvo por Fawkes, a fênix de Dumbledore, cujas lágrimas tem poder curativo, salvando assim a vida de Harry. Acaba mais um ano letivo, e Harry retorna a casa dos tios.

4. TERCEIRO ANO NA ESCOLA DE MAGIA E BRUXARIA DE HOGWARTS

Harry está na casa dos tios, durante as férias, a irmã do tio Válter, Guida, vem visitar a família. Guida sempre implicou com Harry e com seus pais, por terem deixado o menino aos cuidados dos Dursley. Ela provoca tanto o bruxo ao falar mal dos pais dele que, sem querer, ele lança um feitiço nela, fazendo-a inchar feito balão.

Harry faz seu malão⁶ e vai para o Beco Diagonal para se hospedar no Caldeirão Furado, para assim esperar o retorno a Hogwarts, e nesse meio tempo fica sabendo que um bruxo fugiu da Prisão de Azkaban (que é controlada pelo Ministério da Magia e tem como seus guardas, criaturas das trevas, os dementadores⁷).

Para desgosto de Harry, ele descobre que Black era amigo de seus pais, que matou um amigo e, pior, era seu padrinho. Se antes Harry queria se proteger, agora ele queria encontrar Sirius Black de qualquer forma.

Os gêmeos Weasley (Fred e Jorge) dão a Harry algo precioso, que acharam na sala do zelador anos atrás, O Mapa do Maroto, que com apenas um toque de varinha mostra todos os locais de Hogwarts, até mesmo suas passagens secretas e as saídas que ninguém mais sabe, indo até o vilarejo de Hogmeade. Porém, certa noite o mapa mostra o nome Pedro Pettigrew, mas Harry pensa que é um erro no mapa, pois Pettigrew, era o amigo dos pais de Harry que Sirius Black havia assassinado.

A história toma um rumo diferente, quando Harry, Rony e Hermione descobrem que o rato de Rony, Perebas é um animago⁸, Pedro Pettigrew. A Professora de Adivinhação Trewlaney encontra Harry após o final de uma de suas aulas e entra em transe e narra tal profecia:

O Lorde das Trevas está sozinho e sem amigos, abandonado pelos seus seguidores. Seu servo esteve acorrentado nos últimos doze anos. Hoje à noite, antes da meia-noite... O servo vai se libertar e se juntar ao seu mestre. O Lorde das Trevas vai ressurgir, com ajuda do seu servo, maior e mais terrível que nunca. Hoje à noite... o servo... vai se juntar... ao seu mestre [...] (ROWLING, 1999, p. 239).

Pettigrew consegue fugir e cumprir a profecia da Professora Trewlaney, que dizia que servo e mestre se reuniriam novamente (ele volta para o convívio de

⁶ Como é chamado a mala de viagem no mundo bruxo citado em Harry Potter e a Pedra Filosofal.

⁷ Criaturas mágicas capazes de sugar a felicidade de qualquer ser humano, sendo bruxo ou trouxa, levando alguns até mesmo a loucura, citado em Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. (ROWNLING, 2000c).

⁸ Quando um bruxo usa um feitiço para se transfigurar em algum animal. Citado em Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.

Voldemort). Harry e os amigos descobrem que Black é inocente, mas não há como provar. Harry consegue os salvar dos dementadores usando feitiço do Patrono. Sirius, com a ajuda de Harry e Hermione foge, e Harry precisa novamente retornar à casa dos tios.

5. HARRY POTTER E O ENCONTRO COM DOBBY

Harry vai para casa dos Weasley, lá encontra Hermione e vão juntos à Copa Mundial de Quadribol⁹. Em meio a arquibancada Harry encontra algo que lhe lembra Dobby, o chama e descobre que é outro elfo.

– Mas eu também conheço Dobby, meu senhor! – guinchou o elfo. Escondia o rosto como se a luz o cegasse, embora o camarote de honra não fosse muito bem iluminado. – Meu nome é Winky, meu senhor, e o senhor... – seus grandes olhos castanho-escuros se arregalavam tanto que pareceram pratinhos de pão ao pousarem na cicatriz de Harry – o senhor com certeza é Harry Potter! (ROWLING, 2000, p. 76, 77)

Winky se mostra indignada por Dobby ser um elfo doméstico tão diferente dos padrões, pois quer ser livre e tem orgulho de si. Harry ainda pergunta se Dobby está gostando da liberdade?

– Ah, meu senhor – disse Winky, sacudindo a cabeça -, ah, meu senhor, sem querer lhe faltar ao respeito, meu senhor, mas não tenho muita certeza se o senhor fez um favor a Dobby, meu senhor, quando deu a liberdade a ele. – Por quê? – perguntou Harry, espantado. – Que é que ele tem? – A liberdade está subindo à cabeça dele – disse Winky, tristemente. – Ideias acima da condição social dele, meu senhor. Não consegue emprego, meu senhor. – Por que não? Winky baixou a voz uma oitava e sussurrou: - Ele está exigindo pagamento pelo trabalho que faz, meu senhor. – Pagamento? – exclamou Harry, sem entender (ROWLING, 2000, p. 76-77).

Harry nota que Winky fica apavorada, pois como um elfo deve receber salário, isso para elfos era algo apavorante, pois sua existência era apenas para servir as famílias de bruxos. Nota-se aí que não é uma escravidão como ocorreu em países como no Brasil, onde os negros eram submetidos a trabalhos sem nenhuma remuneração e sim uma cultura do mundo bruxo onde um único elfo que até então é citado está indo contra os preceitos dos demais, pois para os outros existe o orgulho em servir uma família bruxa.

Após uma noite de jogos, os Comensais da Morte fazem uma demonstração de sua maldade, a marca negra¹⁰ é conjurada e assusta, pois é sinal de que Voldemort ainda tem seguidores fiéis e que está retomando as forças.

⁹ Jogo bruxo, que é realizado por jogadores montados em vassouras mágicas, onde em um campo há 4 bolas: a goles que é para acertar os arcos e marcando assim pontos, os dois balaços, que são bolas que atacam os jogadores com intuito de derrubá-los da vassoura e um pomo de ouro que é a bola pequena dourada com asas, que é a função do apanhador acha-la, finalizando assim o jogo e garantindo ao time 150 pontos. Citado em Harry Potter e a Pedra Filosofal. (ROWLING, 2000a).

¹⁰ Marca de Lord Voldemort, uma figura no céu, representando uma caveira com uma serpente saindo pela boca. (ROWLING, 2001).

De volta à Hogwarts, um novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas é contratado: Alastor Olho-Tonto Moody.

A escola será palco de um torneio para jovens estudantes, o Torneio Tribuxo. Tal competição envolvia as três maiores escolas de magia da Europa e era organizada pelo Ministério da Magia (Durmstrang com seu Diretor Igor Karkaroff e Beauxbatons com a Diretora Olímpia Maxime). Cada escola tem um representante que compete em três provas. Ao final, o que tiver maior pontuação é sagrado campeão.

Porém, durante a escolha, algo acontece, os três campeões (como são chamados os competidores) são escolhidos, mas de alguma forma o Cálice de Fogo seleciona um quarto campeão, Harry Potter. Para Dumbledore, McGonagall e Moody fica claro que alguém quer muito que Harry participe do torneio. E Crouch é irredutível ao dizer que aquilo que o Cálice decidiu deve ser cumprido. Rony fica enfurecido quando Harry diz que não colocou seu nome para seleção, eles brigam e param de se falar até o fim da primeira prova do torneio, na qual os campeões enfrentam dragões.

Durante todo o torneio Harry recebe ajuda indireta, de Moody. Crendo que o professor apenas quer ajudá-lo Harry não desconfia. Durante a terceira e última prova, coisas estranhas acontecem no Labirinto, e apenas Harry e Cedrico Diggory chegam ao fim. Ambos agarram a taça e são transportados para outro lugar, um cemitério. Lá estão Voldemort e Rabicho. Diggory é morto; Harry, amarrado ao túmulo da família do pai de Voldemort.

Todo um ritual é feito, utilizando sangue retirado de Harry e até mesmo parte do corpo de Rabicho. O ritual é para dar, novamente, corpo para Voldemort que ali nada mais era do que um corpo frágil e pequeno. O Lord das Trevas está de volta e desafia Harry para um duelo. Harry prefere não enfrentá-lo, apenas se defende e por fim consegue fugir usando a taça, que era uma chave de portal, levando o corpo de Diggory.

O bruxo estava pronto. Quando Harry gritou “Expelliarmus!”, Voldemort gritou “Avada Kedavra!”. Um jorro de luz verde saiu da varinha de Voldemort na mesma hora que um jorro de luz vermelha disparou da de Harry – e os dois se encontraram no ar-, e de repente a varinha de Harry começou a vibrar como se uma descarga elétrica estivesse entrando por ela; sua mão estava presa à varinha; ele não teria podido soltá-la se quisesse - e um fino feixe de luz agora ligava as duas varinhas, nem vermelha nem verde, mas um dourado intenso e rico -, Harry, acompanhando o feixe com o olhar espantado, viu que os dedos longos e brancos de Voldemort também agarravam uma varinha que sacudia e vibrava. (ROWLING, 2000, p. 484, 485)

Nesse momento Voldemort não deixa os Comensais da Morte o ajudarem, mas algo estava para acontecer.

- Quando a ligação for interrompida, permaneceremos apenas alguns momentos... mas vamos lhe dar tempo... você precisa chegar à Chave do Portal, ela o levará de volta a Hogwarts... entendeu Harry? – Entendi – ofegou Harry; lutando para manter firme a varinha, que agora começava a escapar e a escorregar sob seus dedos. – Harry... sussurrou a figura de Cedrico-, por favor, leva meu corpo com você? Leva meu corpo para meus pais... (ROWLING, 2000, p. 488)

Harry volta e informa que Voldemort voltou, poucos creem nele, pois é algo assustador e inimaginável até mesmo para o mundo bruxo, porém Dumbledore escuta atentamente e acredita fielmente em Harry Potter. Cornélio Fudge, Ministro da Magia se recusa a acreditar que Voldemort voltou. Dumbledore conta para a escola inteira o ocorrido. Os alunos saem de férias. Harry volta para a casa dos tios, com a esperança de sair de lá o quanto antes.

6. A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA NO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX

A ideia de que o trabalho escravo era, em princípio, menos eficiente do que o trabalho livre — noção que tem raízes em autores clássicos como Adam Smith, Marx e Weber — refletiu-se, no Brasil, na obra de vários analistas influentes. É de Caio Prado Júnior, por exemplo, a seguinte afirmativa: “De um modo geral, e de um ponto de vista estritamente financeiro e contabilístico, o trabalho escravo, sendo as outras circunstâncias iguais, é mais oneroso que o assalariado (NOGUERÓL e VERSIANI, 2016, p.25).

Os escravos africanos vindos para Brasil eram principalmente para o trabalho nos canaviais e engenhos de açúcar, mas também estavam presentes nas casas dos seus senhores, principalmente escravos do sexo feminino.

O bojo dos navios da danação e da morte era o ventre da besta mercantilista: uma máquina de moer carne humana, funcionando incessantemente para alimentar as plantações e os engenhos, as minas e as mesas, a casa, e a cama dos senhores – e, mais do que tudo os cofres dos traficantes de homens (BUENO, 2004, p. 112).

Chegaram ao Brasil em navios, o trajeto em péssimas condições de higiene e alimentação, muitos morriam no percurso. Trabalhavam em jornadas desumanas e extremamente exaustivas. Eram tratados como meras mercadorias, os escravos homens eram fixados nas lavouras e no campo e algumas das escravas mulheres tinha a oportunidade de cuidar do lar.

FARIAS (2007), relata que no Brasil no século XIX antes da abolição da escravatura as mulheres negras trabalhavam arduamente nas casas senhoriais, cuidando do lar e ainda permaneceu assim no período pós abolição, dessa forma houve um crescente tráfico de escravos africanos vindos pelo Atlântico, para suprir a demanda de mão de obra doméstica. As escravas cozinhavam, limpavam, amamentavam e faziam todas as demais tarefas que seriam cabíveis as mulheres e muitas vezes engravidavam dos seus Senhores, aumentando o número de escravos na propriedade.

CARVALHO (2003), afirma que aqueles que trabalhavam no espaço doméstico tinham melhores condições de vida que os cativos que trabalhavam no ambiente externo. Entretanto, os senhores procuravam manter um equilíbrio instável dos privilégios concedidos, mostrando aos escravizados que aquilo poderia ser retirado a qualquer momento.

O trabalho doméstico remunerado no Brasil, praticado por homens e mulheres, ao longo do tempo foi se tornando um ofício majoritariamente feminino, devido aos cuidados com a casa e crianças. O termo mucamas, era utilizado para designar aquelas escravas apontadas pelo senhor para cuidar diretamente de sua família, uma vez que eram responsáveis por acompanhar a vida social de sua esposa e filhos, inclusive na adolescência das filhas como damas de companhia. Algumas dessas escravas agarravam essa oportunidade, pois assim podiam ter mais benefícios sendo necessárias para o dia a dia da família.

MATSUMOTO (2017), menciona que no Brasil os escravos eram utilizados em larga escala como mão de obra para os mais diversos fins econômicos como na agricultura, ou nas tarefas diárias, como no caso dos escravos domésticos. Havia também a prática muito comum do aluguel de escravos, sendo que tal aluguel poderia acontecer tanto de maneira fixa, por um período de tempo determinado, através de um contrato, ou de maneira diária. O trabalho doméstico incluía uma série de tarefas, não se resumindo apenas a tarefas de limpeza da casa, mas também as funções de cocheiro, jardineiro, amas de leite, pois também eram considerados trabalhos domésticos no final do século XIX.

A prática de aluguel de escravos era mais comum a viúvas que não detinham seu rendimento familiar através da agricultura. Como tinham herdado grandes propriedades ou moravam nas cidades e possuíam assim grande número de escravos, os utilizavam como renda extra. Aqueles que alugavam tais serviços eram, por vezes, famílias não muito abastadas e que desejavam exibir através dessa prática certo status social. No final do século XIX a prática de aluguel de escravos representava parcela considerável do comércio, nos classificados, onde circulavam as ofertas, compunham mais da metade dos anúncios.

7. A SERVIDÃO DO ELFO DOMÉSTICO

Esta pesquisa reside no fato de ser um novo olhar sobre a série de Rowling, abordando a temática do racismo e da escravidão nas obras impressas e nos filmes, e problematizando as relações de poder, a forma como elas são expressas, as implicações presentes nas mudanças na transposição narrativa e os discursos envoltos nelas. Na obra “Harry Potter e o Cálice de Fogo” é problematizado a questão da aceitação de Winky, uma elfo doméstica que aceita sua posição em relação à sociedade bruxa, e a inquietude quando menciona seu amigo Dobby, que é um elfo livre e que almeja um trabalho assalariado.

Podemos compreender que existe uma hierarquia na sociedade bruxa, como em qualquer outra, expondo assim claramente o racismo e situações de opressão. Mesmo os elfos sendo criaturas mágicas com poderes fantásticos, aos quais só eles possuem, são menosprezados e se a família bruxa mandar eles nem ao menos podem executar sua magia, e sendo assim também não podem possuir uma varinha, mesmo que para eles não seja necessária, pois possuem magia própria.

Segundo Cardoso (1995, p. 85),

Na tradição ocidental, tanto antiga quanto colonial, definia-se o escravo através de três características básicas: 1) sua pessoa era propriedade de outrem; 2) sua vontade estava subordinada à autoridade do seu dono; 3) seu trabalho era obtido mediante coação. A condição do escravo era hereditária e a propriedade sobre ele transmissível. Apesar de sua incapacidade jurídica, não era incapaz plenamente: pelo contrário, a tortura e os mais duros castigos eram-lhe reservados pela legislação.

Na obra Harry Potter e o Cálice de fogo, Hermione Granger, indignada com a situação dos elfos domésticos cria a F. A. L. E. – Fundo de Apoio à Libertação dos Elfos, alegando que eles deveriam ter salário mínimo justo e condições de trabalho decentes, porém não há qualquer adesão ou interesse dos bruxos no assunto, demonstrando que eles compactuam com a situação dos elfos. Hermione que é uma grande estudiosa da História de Hogwarts alega que nas suas inúmeras leituras sobre a escola, em nenhum momento é mencionado que lá vivem dezenas de elfos domésticos, cozinhando e fazendo inúmeras tarefas diariamente, e assim os estudantes nem fazem ideia de sua existência na escola.

Por que Dobby e Winky não procuram um trabalho juntos? “Onde é que existe trabalho para dois elfos domésticos juntos?”, pergunta Winky. E Dobby pensa e se lembra, meu senhor! Hogwarts! Então Dobby e Winky vieram ver o Prof^o Dumbledore, meu senhor e o professor nos contratou! (ROWNLIBG, 2001, p.300-301).

A dificuldade de encontrar emprego é notável, visto que agora Winky também foi liberta pelo seu senhor o Sr. Crouch. Elfos domésticos na narrativa não possuem lugar e fala, nos momentos que aparecem, suas atitudes podem levar o leitor a se questionar quanto à natureza de sua submissão, pois será que eles realmente gostam de servir? Ou sua natureza submissa é resultado de interferência bruxa, de feitiços? Os elfos são mostrados alegres pela sua servidão, e também é mencionado que eles têm “encantamentos próprios”.

Monstro não conseguiu nos trair inteiramente. Ele não é Fiel do Segredo da Ordem, não poderia informar aos Malfoy o nosso paradeiro, tampouco os planos confidenciais da Ordem que ele fora proibido de revelar. Estava impedido por encantamentos próprios à sua espécie, o que quer dizer que não podia desobedecer a uma ordem direta do seu dono, Sirius. (ROWLING, 2003, p.671).

A escritora não se aprofunda no assunto, mas deixa claro que o segmento da trama Monstro que é um elfo que pertence a Sirius Black não consegue o trair, pois devido à sua natureza ele está impedido de ajudar Belatrix Lestrage¹¹ e entregar assim o paradeiro da Ordem da Fênix. Monstro é um mero coadjuvante da narrativa, mas teve papel importante na tentativa de destruir uma Horcru¹² deixada por seu senhor Régulo Arturo Black, porém sem conseguir.

Foucault (1987, p. 143) percebe e analisa o efeito da disciplina na manutenção do poder à medida que os próprios indivíduos regulam sua atuação repressora e afirma que “[a] disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício.” Vê-se, assim, como a dominação aos elfos domésticos é tão forte que eles nem questionam sua situação ou tentam se desvencilhar dela.

Elfos domésticos são tão intensamente leais a seus mestres. Eles podem chegar ao ponto da auto-tortura e automutilação se acham que irão agradar o mestre (ou para punir a si mesmos.) Eles não só servem um senhor específico, mas toda a família do mestre e quem quer que o elfo doméstico seja ordenada para servir.

Há vários momentos na obra onde mostram que a atitude opressora é rotineira entre famílias bruxas poderosas, que hierarquizam as criaturas mágicas, colocando-

¹¹ Prima de Sirius Black, seguidora de Lord Voldemort, foi ela que torturou muitos bruxos com a Maldição Cruciatus, causando dor aos bruxos (ROWLING, 2003).

¹² Objeto que contém partes da alma de Lord Voldemort (ROWLING, 2001).

se acima de todas e, por isso, no direito de escravizar aquelas de raças distintas da sua:

Elfos domésticos fazem o que são mandados fazer. Eu não estou gostando nem um pouco da altura, Harry Potter... – ela olhou para a borda do camarote e engoliu em seco – ... mas meu dono me mandou para o camarote de honra e eu obedeco, meu senhor (ROWLING, 2001a, p. 83).

A preocupação de Winky é apenas agradar e obedecer seu senhor, e nada vai impedir de fazer isso, mesmo tendo medo de altura ela se sujeita à cumprir a ordem. Percebe-se que existe um grande apego a família por Winky, ela guarda segredos importantes e não os revela mesmo sabendo que seria ilegal no mundo bruxo.

Monstro, que era o elfo doméstico da família Black não gostava de Sirius Black, mesmo quando ele era seu mestre, e ajudou a sabotar Sirius, auxiliando Belatriz Lestrange e Narcisa Malfoy, embora isso possa ter sido mais fácil para ele já que ambas as bruxas tinham nascido na família Black.

O diretor de Hogwarts, Alvo Dumbledore descreveu Monstro como forçado a cumprir as ordens de Sirius, porque Sirius foi o último da família a qual ele foi escravizado, mas não sentia verdadeira lealdade a ele. Monstro também inicialmente desprezou servir Harry, vindo somente a fazê-lo de bom grado ele depois de Harry mostrar-lhe carinho e respeito e aponta que, cooperando com ele e seus amigos.

Monstro fez de tudo para honrar Régulo Black, até mesmo tentou cumprir um dos desejos que era destruir uma Horcrux, e fica muito descontente consigo mesmo pois não consegue. Hermione Granger apontou que Monstro era leal às pessoas que são gentis com ele. Winky era absolutamente fiel à família Crouch, e quando ela foi demitida fica muito triste consigo mesma por deixar o filho do Sr. Crouch fugir, ela sofreu um colapso mental com a demissão, pensando que sua libertação era a desgraça final para sua linhagem.

Os métodos de Hermione com o F. A. L. E. não tem boa visibilidade no mundo bruxo, pois, a maioria dos elfos não querem liberdade, mas não significa que eles não merecem um melhor tratamento. Essa luta de Hermione não tem grande importância na trama, mas mostra a sua inquietude e no auxílio do Diretor de Hogwarts.

Hermione tomou a decisão por conta própria de que a vida dos elfos domésticos devia mudar e os envolveu em uma guerra política. Uma guerra por mudanças drásticas que eles não queriam. Tudo isso simplesmente porque ela achava que era algo que eles deviam fazer, independente se queriam ou não.

Winky está deprimida e vai contra Hermione, a elfa sente falta de prestar os serviços e guardar os segredos da família Crouch. Mesmo grata pela bondade de Dumbledore que lhe deu um emprego em Hogwarts, onde ela é bem tratada, faz com que ela se ofenda o suficiente para começar a beber, pois a depressão a levou a beber cerveja amanteigada e outras bebidas, e Hermione piora a situação insistindo em uma liberdade que Winky não deseja.

Podemos considerar também que Monstro começa a se adaptar com o bom tratamento de Harry e Hermione e assim ele muda aos poucos, compreendendo que está sendo tratado com bondade pelo seu novo mestre, Harry Potter. Antes disso ele tinha sido amargo e desagradável e isso mostra que se Sirius o tratasse um pouco melhor, as coisas poderiam ter funcionado de forma diferente. Dumbledore estava certo - ser gentil com Monstro estava no melhor interesse de todos.

8. COMPARAÇÃO DA VIDA DOS ELFOS DOMÉSTICOS COM A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Quando o Brasil foi colonizado por portugueses, estes tentaram escravizar os índios e trouxeram escravos vindos da África, por navios em péssimas condições de vida na viagem. Os colonizadores alegavam que os indígenas pertenciam a uma raça rebelde e preguiçosa. A utilização da mão-de-obra era usada para o serviço doméstico e, também, para o serviço externo nas fazendas, principalmente nas lavouras de cana-de-açúcar. Os escravos negros serviam, ainda, como mercadorias que podiam ser trocadas por outras. Portanto, o negro era tido como objeto e nunca como sujeito de direito.

O trabalho escravo no Brasil teve influência no processo de construção do país, os negros estavam por toda parte, tanto nas cidades como nas fazendas. Braços fortes trabalhavam na lavoura, nas plantações de cana-de-açúcar, algodão, tabaco, café, e nas atividades escravistas, domésticas, e em ofícios especializados, como barbeiro, costureiro, sapateiro, marceneiro, bem como vendedores ambulantes à serviço de seus senhores na cidade.

Nas plantações e nas roças, nas cidades e nos campos, os escravos constituíam a principal força de trabalho. O escravo era um instrumento de trabalho, uma máquina. Dada a fundamental importância da mão-de-obra escrava para o sucesso das colônias, uma quantidade inestimável de negros foi capturada nos países africanos, enviados para a América e conseqüentemente, para o Brasil. Eram vistos e tratados como mercadoria, o escravo podia ser objeto de compra e venda, empréstimo, penhor, doação, transmissão por herança, como um "objeto".

A historiografia mostra que a escravidão foi muito perversa, mas não foi uma relação de uma única via, na qual o senhor mandava e o escravo obedecia. Muitos estudos historiográficos têm revelado novas vertentes para a escravidão negra na América portuguesa.

Depois da longa travessia atlântica e do desembarque em algum porto das grandes cidades do Brasil, ou em alguma praia deserta após a proibição, os africanos logo percebiam que sobreviver era o grande desafio que tinham pela frente. Dali por diante teriam que conviver com o trauma do desenraizamento das terras dos ancestrais e com a falta de amigos e parentes que deixaram do outro lado do Atlântico. Logo percebiam que viver sob a escravidão significava submeter-se à condição de propriedade e, portanto, passíveis de serem leiloados, vendidos, comprados, permutados por outras mercadorias, doados e legados. Significava, sobretudo, ser 15 submetido ao domínio de seus senhores e trabalhar de sol a sol nas mais diversas ocupações (ALBUQUERQUE, 2006, p. 65).

A situação de um povo que não conhece o local onde é deixado como mercadoria é repleta de dificuldades. Diferentes línguas e culturas deixam tudo ainda mais difícil, pois a comunicação com o seu opressor fica ainda pior. Os africanos foram obrigados a abandonar suas tradições, línguas e religiões, tendo que assimilar a cultura europeia, no caso do Brasil, a do português. Ao fazerem isso, as gerações de africanos e seus descendentes nascidos no Brasil, ao longo do tempo perdem suas identidades africanas, perdem suas raízes e passam a assimilar a cultura branca europeia.

O africano vai abandonando suas raízes para assimilar a cultura europeia. Aprendem a falar o português, a cultivar a religião cristã católica, são proibidos os rituais de religiosidade africana. É importante pontuar que mesmo com o uso de mecanismo de desqualificação da história e cultura africana, os escravizados no Brasil resistiram e seus descendentes ainda hoje promovem a resistência, a raiz africana permanece solidificada em várias manifestações culturais e religiosas do povo brasileiro. Os escravizados passam por situações difíceis, mas trazem consigo a sua origem, mesmo suprimida é ainda preservada.

Os negros escravizados resistiram. Nos locais onde a vigilância do capitão do mato era exacerbada havia pouco entusiasmo dos trabalhadores escravos, tanto para aplicar novas técnicas de trabalho ou mesmo para melhorá-las. Sendo assim, produziam menos, mesmo com as plantações de café cada vez maiores.

Segundo Viana (2007, p. 37), “[...] como sucede em todos os tempos, submissão e resistência conviviam lado a lado”. Os negros, em princípio, submeteram-se ao domínio e desmandos dos senhores de engenho, mas, com o passar dos tempos, alguns se rebelavam e fugiam para os quilombos, comunidades essas fortemente vigiadas pelos negros fugitivos, localizadas em matas cerradas, sendo de difícil acesso até para os capitães do mato que os perseguiram, sendo muitas vezes esse cargo de até mesmo ex-escravos que trabalhavam para os senhores de terras.

No Brasil, o pensamento liberal se desenvolveu no século XIX tomando como base o modelo europeu, este servindo de referência constante aos liberais brasileiros. Segundo Carvalho (2001), as revoltas políticas que ocorreram no Brasil colônia eram elitistas, pois seus líderes eram pessoas pertencentes aos setores dominantes: militares, fazendeiros, padres, poetas. A mais popular delas foi a Revolta dos Alfaiates, em 1798. No entanto, é na revolta de 1817, de ideias claramente liberais - embora as outras também fossem e aparecem alguns traços de uma nascente consciência de direitos sociais e políticos.

Os negros nunca demonstraram ser passivos. Em resposta à violência e à dominação, os escravos negros sempre resistiram. Foram várias as atitudes que marcaram o protesto dos negros contra a sua situação. Muitos utilizaram o suicídio para mostrar que a vida lhes pertencia – e tiravam de seus donos esse “privilegio”. Muitos deixaram-se morrer de tristeza. Outros fugiram... (VALENTE, p. 25, 1991).

Até segunda metade do século XIX, os negros escravizados lutaram praticamente sozinhos contra a escravidão. Contudo, tiveram apoio com o passar dos anos, tendo profissionais como advogados, jornalistas, professores e outros, que juntos criticavam a manutenção da escravidão, dando apoio aos escravos na organização da resistência. Essa conjuntura levou à insustentabilidade da instituição escrava. Embora muitos proprietários de escravos ainda insistissem na manutenção daquele sistema corroído, o Estado Imperial se antecipou ao “golpe final” contra a escravidão - que já era considerado como certo, e poderia vir acompanhado de manifestações de violência contra os representantes do sistema- e instituiu a abolição da escravidão, em 1888.

9. OS ELFOS DOMÉSTICOS REPRESENTADOS NOS FILMES DA SAGA

A adaptação cinematográfica é uma abordagem de uma direção e de uma equipe onde de acordo com a obra de Rowling faz adaptações às cenas da narrativa e assim tenta retratar como seria o elfo doméstico, sua postura, seu jeito de falar e das suas reverências significativas para com os bruxos.

Quando Dobby encontra Harry pela primeira vez em Harry Potter e a Câmara Secreta a imagem mostra um ser usando trapos e com uma postura curvada ao bruxo. No quarto filme da saga, mostra apenas uma visão sobre os demais acontecimentos da história de Harry Potter que está vivenciando as experiências do Torneio Tribruxo, mas Rowling vai muito além, mostrando as diferenças culturais fictícias do mundo bruxo.

Um dos desafios que a obra tem de enfrentar é lidar com a pluralidade e diferença tanto enquanto texto impresso como adaptação fílmica. Apesar de este trabalho abordar a investigação do tema racismo em um universo ficcional mágico em detrimento do proveniente da colonização, Fanon (2008, p. 87) mostra que “[t]odas as formas de exploração se parecem. [...] O racismo colonial não difere dos outros racismos”, o que possibilita analisar a situação dos elfos domésticos em Harry Potter.



Imagem 01: Frame do filme Harry Potter e a Câmara Secreta.
Fonte: Harry Potter e a Câmara Secreta¹³

¹³ Disponível em: https://www.portalnews.com.br/_midias/jpg/2016/07/19/sem_titulo-193150.jpg
Acesso em: 11 de novembro de 2020.

Pode-se perceber com a imagem que o elfo está curvado, usando vestes surradas, descalço. Nessa cena do filme Harry Potter e a Câmara Secreta, Dobby fala a Harry que em certo momento quando desobedeceu às ordens de seus senhores ele passou a ferro as próprias mãos, identificando a punição por estar indo contra às ordens.

No mesmo diálogo com Harry o elfo bate a cabeça com força no guarda-roupas. O elfo foi pedir à Harry para não voltar neste ano para Hogwarts, pois uma trama terrível está para acontecer, sendo que ouviu isso na casa onde vive, a família Malfoy.



Imagem 02: Dobby e Monstro.
Fonte: Harry Potter e a Ordem da Fênix¹⁴

Nesta cena é visível Dobby usando sapatos. Isso mostra de acordo com a obra que ele é livre, ganhou a liberdade de seus senhores, pois ao lado Monstro que nesse momento está descalço, pois ele pertence a Harry Potter. Com a morte Sirius Black, Harry herda a propriedade no Largo Grimmauld¹⁵ e junto à ela Monstro. O elfo não fica contente em ter Harry como seu senhor, e não gosta de Hermione, pois não tem sangue puro, mas mesmo assim obedece às ordens de Harry.

¹⁴

Disponível

em:

<https://pm1.narvii.com/6581/1f13703213ae7d9046251aa14ee5073b5c66664f_00.jpg> Acesso em: 11 de novembro de 2020.

¹⁵ Casa de Sirius Black que Harry herda após sua morte, Sede da Ordem da Fênix.

10. A MAGIA NOS LIVROS

A escritora, antes de adentrar na escravidão dos elfos domésticos, situa que o mundo da magia passou por outras fases desde a Antiguidade, como é o caso da “Revolta dos Duendes”, que também tematizava seres mágicos escravizados e conseguiram seus direitos, e que atualmente estão dirigindo o Banco Gringotes (o banco dos bruxos).

Mesmo os elfos domésticos possuem características fantásticas, o que os distanciariam da realidade, o modo como eles são tratados remete o leitor ao preconceito e hierarquização existentes na sociedade. Por conseguinte, a obra torna-se uma alegoria do mundo real e do racismo contemporâneo, expondo claramente situações de opressão ao longo dos sete livros de Rowling.

O Ministério da Magia é o órgão de máximo poder do universo de Harry Potter, e o fato de haver uma estátua que posiciona um bruxo como elemento de adoração por centauros, duendes e elfos diz muito sobre a forma como essa sociedade é estruturada e sobre a visão bruxa acerca dessas outras criaturas.

Existe uma estruturação social, onde os bruxos são apresentados como o padrão, a norma, e todos os outros seres são vistos em comparação aos bruxos. A relação de poder está presente em toda a narrativa, principalmente de forma velada com relação a vários grupos considerados inferiores, como é o caso dos centauros e dos duendes.

Nos discursos dos personagens na narrativa de Rowling é possível constatar muito mais do que é dito explicitamente, e um exemplo disto é Winky, que dá informações não só sobre a condição dos elfos domésticos ao falar sobre Dobby, que conseguiu sua tão sonhada liberdade da família a que pertencia, mas também sobre a construção do discurso entre opressor e oprimido:

[sobre Dobby] A liberdade está subindo à cabeça dele – disse Winky tristemente. – [Ideias] acima da condição social dele, meu senhor. Não consegue outro emprego, meu senhor. [...] Ele está exigindo pagamento pelo trabalho que faz, meu senhor. [...] Elfos domésticos não recebem pagamento, meu senhor! [...] Ele fica fazendo todo tipo de feitiço avançado, meu senhor, o que não fica bem para um elfo doméstico. [...] Elfos domésticos não nasceram para se divertir, Harry Potter – disse Winky com firmeza, por trás das mãos. (ROWLING, 2001a, p. 82-83).

Pela fala de Winky pode ser observado que há os elfos domésticos que internalizam a ideologia escravista, reproduzindo a fala de seu dominador, bem como os que não internalizam, como é o caso do elfo Dobby, que queria ser livre. Winky, apesar de oprimida, se posiciona a favor do opressor, e essa alienação quanto à sua real situação pode desencadear um sentimento de inferioridade e desprezo por si mesmo. Ela não se importa em ser o que é, mas tem medo de ser livre e perder a credibilidade de seus familiares antecessores que cuidavam da família em que ela hoje está vinculada, sabendo até mesmo os mais perversos segredos e os guardando com muita cautela, pois como diz Winky, é sua família.



Imagem 03: Dobby e Harry Potter
Fonte: Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte I¹⁶

A cena acima é uma representação no filme Harry Potter e as Relíquias da Morte parte I, onde Dobby está morrendo após resgatar Harry e seus amigos da casa dos Malfoy onde estavam aprisionados. Dobby se diz feliz por poder estar morrendo

¹⁶ Disponível em:
<https://pm1.narvii.com/6301/69de33d570a8940b8ab916bff1b64e1950e398b2_hq.jpg> Acesso em:
15 de dezembro de 2020.

nos braços de seu grande amigo. Mesmo num cenário onde os elfos domésticos vivem na servidão, a amizade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa relacionada às obras literárias tem como objetivo trazer uma reflexão de como a escravidão pode ser vista em diversas culturas. A escritora *Joanne Kathleen Rowling* narra uma história com sete volumes onde se fala em magia, feitiços, amor e também uma criatura mágica escondida muitas vezes por detrás dos cômodos das casas. O elfo doméstico retrata uma servidão que para eles é de sua natureza, diferente do caso dos negros escravizados no Brasil no século XIX.

A narrativa da saga Harry Potter atravessou continentes trazendo alegria a muitas crianças e adultos. O tema abordado remete à comparação de dois seres, um fictício de uma obra literária e outro real que é o ser humano, o negro que veio trazido da África por navios negreiros e que assim escravizado sem direitos.

É realizada inicialmente uma abordagem da obra literária, para ter o entendimento de quem é Harry Potter. Um menino que sobreviveu há uma tragédia onde seus pais morreram e ele apenas ficou com uma cicatriz na testa em forma de raio, desde então mora com seus tios na Rua dos Alfeneiros número quatro. Em uma noite chuvosa Harry conhece Hagrid e descobre que é um bruxo e que tem uma vaga na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Nos capítulos seguintes, Harry conhece Dobby, um elfo doméstico. É nesse ponto específico que notou-se um modo de servidão. Dobby se vê dividido, obrigado a conciliar a imposição de servir aos Malfoy e a vontade de servir àquilo em que realmente acredita. Na saga literária a lealdade de Dobby é a Harry, já que corre todos os riscos para ajudar Harry. O elfo mesmo indo contra sua natureza servil, acaba escolhendo fazer o que é certo do que fazer o que é fácil. Dobby não se deixa acomodar nem usa sua condição como pretexto para não agir, tornando-se, mesmo com suas trapalhadas, um exemplo das atitudes necessárias para que o mundo bruxo siga um caminho justo. No final da obra *Harry Potter e a Câmara Secreta*, Harry ajuda Dobby a conquistar a tão sonhada liberdade.

Mas nem todo elfo doméstico quer ir contra sua natureza, como é o caso de Winky, na obra *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Os elfos domésticos são trazidos ao centro das atenções novamente quando se descobre que são eles os responsáveis pela limpeza e pela cozinha de Hogwarts, mas a demora para que tal descoberta ocorra demonstra a falta de reconhecimento pelos serviços

que eles prestam à escola. Os alunos sempre chegam e as mesas estão postas com lindas refeições, mas só nesse momento que percebemos que os elfos estão trabalhando para que isso aconteça.

A obediência cega dos elfos domésticos era um traço de sua natureza ou resultado de um processo de escravização inclusive psicológica, Winky mesmo sofre muito quando o Sr. Crouch a demite, ou seja, a liberta. O mundo da magia, com seu ministério omissivo e bruxos pouco engajados coletivamente, optou por aproveitar-se da inocência, lealdade e magia da espécie de Dobby, Monstro e Winky.

A pesquisa quer mostrar a situação do trabalho escravo que, apesar de ser remontar os primórdios da humanidade, fez parte da realidade mundial e brasileira. Trabalhar com as obras da série Harry Potter possibilita a uma comparação da servidão do elfo doméstico com a escravidão doméstica no Brasil. Elfos domésticos vivem como escravos nas casas de bruxos, sendo submetidos ao trabalho compulsório, castigos físicos e sem remuneração. Fora da ficção, a descrição dessas lamentáveis condições de trabalho estava presente em muitos locais no Brasil onde negros escravizados viviam, submetidos a castigos absurdos e sem direitos, eram apenas uma mercadoria e mão-de-obra.

A história do Brasil está inteiramente ligada a trajetória histórica da escravidão. Perceber a importância dos negros na construção do Brasil é não deixar de observar, como o Brasil sem a presença negra não alcançaria o desenvolvimento que atinge hoje, mesmo com 350 anos de trabalho escravo. A luta dos negros, desde a escravidão até os dias de hoje, não se fez por questões de disputa de poder com não negros, mas foi uma luta por direitos, pela igualdade, pelo respeito na condição de ser humano.

O cinema mostra uma interpretação da narrativa muito significativa. A imagem de Dobby usando roupas surradas e sem sapatos, mostrando que isso simbolizava a escravidão. No filme *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, Winky não está presente em nenhum momento, diferenciando assim esse aspecto da narrativa, a qual fez do elfo muito presente.

A aparição dos elfos domésticos nos filmes se resume a perpetuar a visão da classe dominante, o que demonstra o silenciamento das vozes que almejam uma crítica cultural e social. Mesmo quando Hermione tenta ajudar os elfos, é mal interpretada por eles, pois apenas Dobby ama sua liberdade, os demais a rejeitam.

Por fim, cabe ressaltar que o viés da pesquisa é a relação da servidão dos elfos com a escravidão doméstica no Brasil no final do século XIX. Os escravos queriam a liberdade, não estavam acomodados com sua situação, alguns preferiam morrer do que continuar escravizado. Semelhante à escravidão no Brasil, o elfo após a liberdade não conseguia emprego facilmente, pois é mais cômodo ter um criado sem custos do que pagar por outro que pode realizar as mesmas funções. Os elfos tem magia própria e tendem desde sua existência servir, diferenciado dos escravizados trazidos ao Brasil, que eram obrigados aos trabalhos mais difíceis e cansativos com jornadas altíssimas e sem nenhuma remuneração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma história do negro no Brasil** / Wlamyra R. de Albuquerque, Walter Fraga Filho. _Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- BUENO, Eduardo. **Brasil: uma História**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- CARDOSO, C. F. S. **O trabalho na América Latina colonial**. São Paulo: Ática, 1995.
- CARVALHO, Marcus J. M. **De portas adentro e de portas afora: trabalho doméstico e escravidão no recife, 1822-1850**. Salvador: Afro-Ásia, v. 29/30, 2003, 41-78p.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FARIA, Sheila de Castro. **Identidade e comunidade escrava: um ensaio**. Tempo, v. 11, n. 22, 2007, 122-146p.
- MATSUMOTO, D S. **O trabalho doméstico remunerado e feminino: Rupturas e continuidades**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, 2017.
- PATERSON, Steven. **O lamento do Monstro: F.A.L.E como uma parábola da discriminação, indiferença e Justiça Social**, in IRWIN, Willian (ORG.). *Harry Potter e a Filosofia*. Trad. Martha Malvezzi Leal e Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2004, p. 113-124.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.
- _____. **Harry Potter e a ordem da fênix**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- _____. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.
- _____. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- _____. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- _____. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Ser negro no Brasil hoje**. São Paulo : Editora Moderna. 16ª edição, 1991.

VERSIANI, Flávio Rabelo & Luiz Paulo Ferreira NOGUERÓL (orgs). **Muitos Escravos, Muitos Senhores**: Escravidão Nordestina e Gaúcha no Século XIX. Brasília: Editora da UnB; São Cristóvão: Editora UFS, 2016.

VIANA, Márcio Túlio. **Trabalho escravo e “lista suja”**: um modo original de se remover uma mancha. In: Organização Internacional do Trabalho (coord.). Possibilidades jurídicas de combate à escravidão contemporânea. Brasília: OIT, 2007. p. 32-60.

REFERÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL. [Filme-vídeo]. Produção de David Heyman, direção de Chris Columbus. Brasil, Warner Bros, 2001. 152 min. Cor. Som.

HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA. [Filme-vídeo]. Produção de David Heyman, direção de Chris Columbus. Brasil, Warner Bros, 2002. 161 min. Cor. Som.

HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO. [Filme-vídeo]. Produção de David Heyman, direção de Mike Newell. Brasil, Warner Bros, 2005. 157 min. Cor. Som.

HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX. [Filme-vídeo]. Produção de David Barron e David Heyman, direção de David Yates. Brasil, Warner Bros, 2007. 138 min. Cor. Som.

HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE: PARTE 1. [Filme-vídeo]. Produção de David Barron, David Heyman e J. K. Rowling, direção de David Yates. Brasil, Warner Bros, 2010. 146 min. Cor. Som.

HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE: PARTE 2. [Filme-vídeo]. Produção de David Barron, David Heyman e J. K. Rowling, direção de David Yates. Brasil, Warner Bros, 2011. 130 min. Cor. Som.

FONTES ELETRÔNICAS

https://www.portalnews.com.br/midias/jpg/2016/07/19/sem_titulo-193150.jpg

Acesso em: 11 de novembro de 2020.

https://pm1.narvii.com/6581/1f13703213ae7d9046251aa14ee5073b5c66664f_00.jpg

Acesso em: 11 de novembro de 2020.

https://pm1.narvii.com/6301/69de33d570a8940b8ab916bff1b64e1950e398b2_hq.jpg

Acesso em: 15 de dezembro de 2020.